

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFFIX
Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
TecnológicaII
Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

Vigilância em cetáceos marinhos e aves selvagens migratórias e residentes da circulação de *Paramyxovirus* no litoral norte do Estado do Rio de Janeiro e litoral do Estado do Espírito Santo

Pollyana Silva Bussad, Julia Menezes, Cláudia Maria Costa de Almeida, Leonardo Serafin da Silveira, Hassan Jerdy, Carlos Eurico Pires F. Travassos

Dentro da família *Paramyxoviridae*, estão incluídos alguns agentes etiológicos importantes para cetáceos marinhos e aves selvagens. Entre eles destacamos os morbillivirus de cetáceos, responsáveis por altas taxas de mortalidade em cetáceos, principalmente no Atlântico Norte. Em aves, podemos destacar os paramyxovirus aviários onde o de maior importância é o vírus da doença de NewCastle. Por conta da parceria com o Núcleo de estudos e pesquisas com animais silvestres, temos uma grande quantidade de material (amostras de tecidos) estocadas em freezer de trabalhos anteriores onde algumas delas, por técnicas histopatológicas, apresentaram lesões sugestivas de infecção viral. Destes animais, e de outras carcaças oriundas de encalhe ou de enredamento no litoral Norte do Estado do Rio de Janeiro e litoral do Estado do Espírito Santo, foram realizadas necropsias e colhidas amostras teciduais para histopatologia, imunohistoquímica e biologia molecular, com o objetivo de determinar a causa mortis e realizar trabalho de investigação da infecção por *Morbillivirus*. No que diz respeito à histopatologia, as amostras foram clivadas, armazenadas em histossetes plásticos, processadas por inclusão em parafina, cortadas em seções de 5 micras e coradas pela hematoxilina e eosina. A IHC foi realizada utilizando um anticorpo monoclonal comercial contra o vírus da Cinomose Canina. Nas provas de biologia molecular, as extrações foram realizadas através do kit QIAmp® Viral RNA Mini Kit (QIAGEN). A realização desse trabalho é extremamente importante para fornecer informações sobre a distribuição e espécies envolvidas de infecções pelos *Morbillivirus* de cetáceos e aves no nosso litoral. Até o presente momento, foi constatada a presença de *Morbillivirus* através das diferentes metodologias supracitadas em uma baleia da espécie *Orcinus orca* que apresentava lesões sugestivas de infecção viral e em amostras de quatro animais da espécie *Sotalia guianensis*. Pretende-se agora aplicar as técnicas acima em amostras de aves selvagens, ampliando assim a vigilância epidemiológica de *Paramyxovirus* em outras espécies.

Palavras-chave: Paramyxovirus, Cetáceos, Aves.

Instituição de fomento: CNPq